

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

III FESTIVAL DE VÍDEO DE MARINGÁ

Priscila Kalinke da Silva¹
Fernanda Gabriela de Andrade Coutinho²
Beatriz Cristina Prainha de Assis³

Este texto tem por objetivo apresentar o projeto de extensão intitulado III Festival de Vídeo de Maringá, executado pela Faculdade Metropolitana de Maringá - UNIFAMMA. A finalidade deste trabalho é estimular a comunidade da cidade de Maringá e região à produção de vídeos independentes, de cunho sócio-cultural. Neste sentido, com a participação direta de professores e alunos, a Instituição realiza trabalhos em escolas públicas da cidade a fim de dar subsídios teóricos e técnicos para a produção de audiovisuais. Proporciona, pois, a estas instituições um novo recurso pedagógico potencialmente contributivo, sobretudo à formação cultural. Atualmente, estão sendo produzidos cinco vídeos simultâneos, sendo relevante ressaltar o interesse dos alunos em todas as etapas da produção destes materiais que farão parte do III Festival de Vídeo de Maringá.

Palavras-chave: Produção de Vídeo. Mídia-Educação. Escola Pública.

Área temática: Comunicação

Coordenador(a) do projeto: Priscila Kalinke da Silva, prikalinke@yahoo.com.br, Faculdade Metropolitana de Maringá - UNIFAMMA

Introdução

O Projeto “III Festival de Vídeo de Maringá” tem como finalidade estimular a comunidade da cidade de Maringá e região à produção de vídeos independentes. Trata-se de uma atividade de cunho sócio-cultural e educacional, que oportuniza o acesso à divulgação de audiovisuais fora do padrão estritamente comercial. Neste contexto, pretende-se, também, fomentar a discussão de temas contemporâneos a partir da reflexão de todas as etapas da construção do vídeo, a começar pela escolha do tema, até chegar ao seu produto final. Nessa medida, a realização de vídeos pela comunidade e, em especial por adolescentes e jovens, contribui na educação e na formação da subjetividade, ou seja, no desenvolvimento da imaginação, da memória, da sensibilidade, dentre outras capacidades. Isso ocorre devido ao fato de que o aluno, ao produzir mídia, passa pelas etapas de roteiro, ensaio de atores e edição,

¹ Mestranda em Educação pela UEM, professora do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFAMMA.

² Mestranda em Administração na UEM e professora do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFAMMA

³ Acadêmica do 3º Semestre de Publicidade e Propaganda da UNIFAMMA.

sendo que, a cada etapa faz-se necessária a elaboração de discursos e análise do conteúdo que se deseja transmitir por meio da atividade. Contribui, pois, de forma direta, para com a educação formal ao oferecer subsídios para que o aluno possa pensar a sociedade e seus modos operantes.

O festival desenvolve-se com base em palestras, minicursos sobre produção audiovisual, bem como por meio da exibição do material produzido. Os proponentes do Festival entrarão em contato com algumas escolas públicas que atuam no ensino médio, explicitam o projeto, seus propósitos e procedimentos envolvidos, oferecendo-lhes oficinas de vídeo realizadas por professores e acadêmicos da Instituição. As oficinas são compostas de 4 momentos: Criação do roteiro; Produção do vídeo; Gravação e; Edição do material.

Os vídeos podem ser produzidos com as seguintes temáticas⁴:

- Ficção
- Documentário
- Vídeo-Escola
- Experimental (vídeo- poemas, clips musicais etc.)

A seleção dos vídeos fica sob a responsabilidade de profissionais da área, que serão convidados no momento oportuno e irão analisar os vídeos inscritos para concorrerem ao festival. A avaliação leva em conta tema, importância social do mesmo, aspectos técnicos e se o material apresentado está dentro das normas legais do audiovisual editadas pela Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Na área de Comunicação Social vem-se discutindo muito a atuação do profissional em prol da educação, sobretudo nos estudos do país que se dedicam a educomunicação, com o professor Ismar de Oliveira Soares (USP) e a mídia-educação, com a professora Mônica Fantin (UFSC). Na perspectiva de Soares (1999), a educomunicação deve ser compreendida a partir de suas áreas de intervenção, entre elas a mediação tecnológica na educação, que se propõe realizar estudos e compreender a utilização das novas tecnologias de informação para contribuição na educação.

Complementando as pesquisas de Soares, Mônica Fantin (2007) acredita que ao trabalhar a mídia-educação, o educador precisa utilizar as novas tecnologias visando a autonomia do educando, valorizar o diálogo a fim de educar para a cidadania.

No âmbito internacional, destacam-se as pesquisas realizadas pelo professor Inglês Roger Silverstone (2005), que defende a criação do 5º poder, quer dizer, pessoas que compreendem a mídia para analisar as imagens impostas pelo 4º poder que é caracterizado pelos meios de comunicação de massa. Segundo Silverstone⁵

Mídia poderia ser feita a partir do ponto de vista dos usuários e das audiências (...) Mídia é tanto tecnologias como processos de mediação, ou seja, instrumentos que permitem maneiras de encontrar, assegurar e comunicar significados (2005).

⁴ No edital está explicitado o que cada temática significa.

⁵ Roger Silverstone - O Poder da Observação -

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/iq190220034.htm>

Neste ensejo, o objetivo geral deste projeto é propiciar aos acadêmicos da UNIFAMMA e à comunidade em geral a apropriação de conhecimentos sobre o processo de produção de vídeos, bem como a reflexão de temas de relevância social, cultural e educacional, a partir da participação ativa e crítica da produção audiovisual independente. Para atingir tal objetivo, estão sendo realizados trabalhos com cinco grupos de alunos e professores, em três instituições educativas, na cidade de Maringá, com a participação de discentes e docentes da UNIFAMMA. Estes trabalhos visam incentivar a produção de vídeos que tenham relação com as questões ligadas à realidade social de Maringá e região, a fim de fomentar a reflexão acerca de temas pertinentes à cidade.

Justificamos o projeto por ser uma iniciativa que deve proporcionar um envolvimento entre jovens, adolescentes, enfim, membros da comunidade interna e externa à UNIFAMMA em prol da aquisição de cultura, de conhecimentos por meio dele, a cidade tem a oportunidade de saber como os jovens estão percebendo e pensando a realidade local, além de oportunizar a identificação e desenvolvimento de talentos nesta área. Os vídeos exibidos serão doados para a biblioteca da Faculdade UNIFAMMA e poderão ser usados por todos os interessados tanto comunidade interna como externa.

Destacamos, também, a responsabilidade social da Instituição ao criar um festival que irá proporcionar uma reflexão sobre a cidade, sobre o fazer audiovisual. Na categoria documentário e vídeo-escola, o público poderá analisar e repensar algumas atitudes e atos dos nossos cidadãos. O festival terá a participação, especialmente, de alunos do curso de Comunicação Social. Portanto, esta atividade se coloca como mais um espaço de aprendizagem e de formação para esses e outros acadêmicos.

A UNIFAMMA, como uma Instituição de ensino superior, tem o ensino, a pesquisa e a extensão como os principais alicerces da formação que oferece, e este projeto, além de contribuir para com a sociedade, irá convidar alunos da UNIFAMMA para organizarem os minicursos e profissionais da área que irão doar seu tempo para conversarem com grupos de diversas regiões.

Materiais e Métodos

Do ponto de vista metodológico, é oportuno destacar que o III Festival de Vídeo de Maringá pretende oferecer condições de aprendizagem conceitual e técnica, ou seja, não é apenas o saber fazer que importa, mas também as discussões dos temas escolhidos – com base em autores referenciados no projeto – de modo a promover a formação cultural e científica dos participantes. O referido projeto vem sendo desenvolvido, em parte, na Faculdade e, em parte, nas escolas, com apoio de alunos do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFAMMA, contribuindo e oferecendo oficinas, com profissionais do mercado da área audiovisual, para alunos e sociedade sem custo.

Os principais momentos contemplados nesse trabalho são:

- Convite a profissionais da área, com o intuito de que ofereçam as palestras e minicursos.

- Produção dos vídeos, compreendendo cursos e palestras com esses profissionais e acadêmicos, sobre o processo de produção de vídeo.
- Seleção e premiação.

Discussão de Resultados

Os docentes e discentes que participam do III Festival de Vídeo de Maringá estão concluindo os cinco vídeos produzidos em conjunto com instituições de ensino de Maringá, tais como o Colégio Estadual Duque de Caxias, Colégio Estadual Branca da Mota Vieira e o Centro de Apoio ao Deficiente Visual de Maringá.

Num primeiro momento, foram realizadas oficinas sobre a produção de texto de roteiros de vídeo, com o suporte de uma apostila desenvolvida pelo idealizador deste projeto, professor Me. Josias Pereira, com uma linguagem acessível ao público a que se destina.

Em seguida, foram debatidos os temas escolhidos pelos professores e alunos das escolas nos quais estão sendo desenvolvidos os trabalhos práticos e, posteriormente, iniciou-se a produção dos vídeos, ou seja, construção do roteiro, gravação e edição dos audiovisuais.

O quadro abaixo apresenta as instituições e os respectivos vídeos desenvolvidos:

Instituições	Tema	Estilo
Colégio Estadual Branca da Mota Vieira	Bullying	Animação
Colégio Estadual Duque de Caxias	Resgate Histórico do Colégio	Documentário
Colégio Estadual Duque de Caxias	Adaptação da obra "Ripió Lacraia"	Ficção
Colégio Estadual Duque de Caxias	História e Cultura Afro	Documentário
CAP – Centro de Apoio ao Deficiente Visua	Trabalhos desenvolvidos pelo CAP	Documentário

O trabalho sobre o *Bullying*, no Colégio Estadual Branca da Mota, partiu de um projeto interno, já desenvolvido pelos professores da instituição em decorrência dos excessos desta prática encontrados no interior da escola. Neste sentido, os professores Gustavo e Vitor Molina decidiram produzir uma animação, pois o tema escolhido poderia expor crianças e adolescentes, caso fosse realizado com atuação destes. O roteiro produzido levou à discussão de como o *bullying*, se não trabalhado de forma conjunta entre pais e professores, pode resultar em problemas sociais, tanto na perspectiva do agressor, como da vítima, futuramente. Nesta perspectiva, as cenas apresentadas mostram os seguintes contextos: a residência daquele que sofre a violência, a escola na qual estuda e as consequências na vida adulta, como no seu local de trabalho.

O Colégio Estadual Duque de Caxias está produzindo três vídeos. O primeiro, sobre o Resgate Histórico do Bairro, conta a história de uma das primeiras escolas de Maringá

por meio de entrevistas com professores, secretários, alunos e diretores que marcaram época na história da Instituição. A responsável pelo projeto é a prof. Me. Dulce Helena, que leciona a disciplina de História no Colégio. Os alunos participantes são da 5ª a 8ª séries, do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª séries, do Ensino Médio, que mostraram interesse pelo tema.

O Colégio ainda gravou um documentário sobre a História e Cultura Afro, motivado por um projeto que já existia na instituição, coordenado, também, pela Prof. Me. Dulce Helena. Para a produção, foram feitas discussões, pesquisas em livros e entrevistas com personagens maringenses que estudam e incentivam a reflexão sobre o tema. Os alunos participantes, apesar de distintos, estudam nas mesmas séries descritas no vídeo anterior.

O último audiovisual produzido pelo Colégio Duque de Caxias corresponde a adaptação do livro *As aventuras de Ripió Lacraia* (1963), do autor Chico de Assis, que retrata a história de um herói nacional sempre pronto a intervir em favor do povo, com a professora responsável Maria Elena.

O documentário realizado pelo CAP visa apresentar os trabalhos desenvolvidos pelo Centro, já que há pouca divulgação e conhecimento por parte da comunidade maringense. Durante a produção, foram entrevistados professores, alunos e demais colaboradores do projeto, que desenvolve trabalhos em instituições de ensino e na penitenciária da cidade.

Conclusões

O Festival de Vídeo de Maringá encontra-se em sua 3ª edição, e vem se consolidando como um projeto de extensão permanente da UNIFAMMA, em decorrência dos resultados positivos obtidos durante os três anos de execução deste trabalho. Em 2011, as escolas públicas denominadas acima receberam suporte teórico e prático para a criação dos audiovisuais, estando, neste momento, na fase de edição.

Os temas escolhidos pelos grupos de professores e alunos, individualmente considerados, foram discutidos em todas as etapas da produção do vídeo, desde a construção do roteiro até o processo de edição dos mesmos, com vistas à esclarecer a proposta aos telespectadores.

Por fim, é interessante ressaltar que a Faculdade não interferiu na escolha dos assuntos abordados pelos vídeos, possibilitando às escolas escolherem temas que convergem no sentido das necessidades e da realidade de cada instituição. Sendo assim, foi observado que os temas foram pertinentes e estão contribuindo para o aprimoramento da compreensão de alunos e professores sobre os assuntos tratados.

Referências

FANTIN, Mônica. **Perspectivas teórico-metodológicas da mídia-educação**. Santos: Intercom, 2007.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a Mídia?** São Paulo: Loyola, 2005.

Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/iq190220034.htm>. Acesso em 08/07/2011.

SOARES, Ismar. **Comunicação/Educação**: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Brasília: Contato, ano 1, n. 2, 1999.